

O NOTICIADOR,

JORNAL POLIT., LITT., E MERC.

Subscriva-se para esta folha, que sairá ás segundas e Quintas feiras, á 4\$000 rs. por semestre, pagos adiantados, e vendem-se ás avulsos á 80 rs., na mesma Typographia á rua Direita. Na loja do Sr. Carlos Antonio da Silva Soares, na Botica do Sr. Antonio Joaquim da Silva Mariante.

La Liberté est la mère des vertus, de l'ordre, et de la durée d'un état: l'esclavage au contraire, ne produit que des vices de la lâcheté; et de la misère.

SIDNEY, TOM. I. SECTION II. PAG. 296.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL, 1852. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"POLÍTIPO JOSÉ DA COSTA"

INTERIOR.

RIO GRANDE.

DIA SETE DE SETEMBRO!

Quanto he doce, que grande prazer sentimos, quando temos que fallar de hum feliz acontecimento, que faz arribhá 11 annos, inebriu os Corações de todos os bons Brasileiros!

Hum captivo de trezentos annos nos tinha perseguido com huma tenacidade incançavel; e nós tanto mais firmes, quanto mais contrariados no arriscado, porém glorioso caminho, que tinha-mos emprehendido, quizemos testemunhar aos Povos que observavão a grande tentativa da nossa Independência, que no meio do turbilhão das paixões, nunca perdemos de vista aquella nobre circumspecção, e amor da ordem, que faz a deviza do franco, e valente caracter Brasileiro.

A tyrannia colonial nos tinha opprimido por muitos annos, e nós tão leaes, como cheios de pondunor, soubemos supportar o arbitrio, e despotismo de tantos reis, que nos tinham constituido instrumentos de seus caprixos, abuzando escandalosamente do nosso tão longo soffrimento; até que chegando o Dia memoravel Sete de Setembro, o Povo Brasileiro humilhado se elevasse repentinamente á dignidade á que o Supremo Arbitro do Imperio o chamava, e soltasse no ditozo Piranga o altivo grito da sua Liberdade, expressado naquelle salutar emblema --- INDEPENDENCIA ou morte. ---

Aquelle Pregão sublime nós vimos acordar do lethargo, em que jazião á seculos, todos os Patriotas espalhados pela superficie do nosso extenso territorio, e com voz de trovão cha-

mar aos seus Compatriotas, ainda expavoridos, para os ajudar em tão arriscada, quão glorioza Empreza; ao mesmo passo, que os Corifeos da tyrannia, os cegos adoradores do despotismo, os Aulicos, e Cortezãos, cheios de terror, e desalento, no acesso do seu orgulho, procuravão espoliar a Terra da Santa CRUZ dos seus mais sagrados, e mais impreteriveis Direitos.

Porém, oh milagre da Providencia! Vio-se então o effeito irrestivel da unanime vontade dos Brasileiros: vio-se surgir, e firmar-se eterna, e magestozamente o Governo Constitucional nas Venturozas Plagas de Cabral; e de todos os angulos desta vastissima Região acodirem presurozos ao irrecusavel clamamento da Patria todos os Eleitos da Nação; ser reconhecida; a nossa cara INDEPENDENCIA pelas Poteteias dos dois mundos, e tremular com gloria o *Auri-verde* Pavilhão em ambos os Hemispherios.

Debalde monstros de horrenda catadura, e com diverças formas, tem tentado aguilhoar de novo nossos pulgos, e reduzir-nos á baixa indole de colonos: debalde revoltozas e detestaveis facções, cobertas de varias cores, se tem esforçado para gravar o buido punhal no coração da Patria, querendo introduzir n'ella a guerra civil, o nefando despotismo, e levando a sua audacia a propalar a restauração de hum Príncipe, do qual o Brazil conheceu por experiencia a incapacidade; apesar de tudo tivemos de ser livres, independentes, e constitucionaes; e animados de tão justos sentimentos não haverão sacrificios que não façamos para sustentar os nossos Direitos.

Por tanto, Rio-Grandenses! unidos em torno dos Mandatarios da Nação, e do Trovão

Constitucional do Sar. D. Pedro Segundo, genuino Imperador Brasileiro, sustentemos com energia, e constancia a nossa INDEPENDENCIA politica: debelemos, ainda á custa do nosso sangue, esse bando de malvados *caramurus-restauradores*, esse partido de anarquistas, perturbadores da Ordem, do socego publico, e das nossas sagradas Instituições: esperemos tranquilllos da Assembléa Nacional Legislativa as necessarias, e prudentes reformas do nosso Pacto Social, e ponhamos nossas esperanças de salvação da Patria n'Esse Ser Supremo, e Universal, que atento véla sobre huma Nação que O adora.

E Tú, ó Sete de Setembro! Dia immortal! milhares d'Evos reluzas sobre o Solo Brasiliéro, e encontres a seus filhos livres, e independentes; e outras tantas vezes elles te dirijão Hymnos de louvor, em tributo da sua gratidão.

Agora Liberdade Somos teus! E's nossa! Quebrarão-se os ferros da tyrannia, os grilhões do despotismo foraõ para sempre proscriptos; e sobre duradouros, e firmes alicerces se fixou a Lapidé da justa Independencia. O Brasil tomou, neste dia a posição, que lhe pertencia, reclamou e obteve a fruição dos seus Direitos. VIVA A SOBERANA NAÇÃO! VIVA A INDEPENDENCIA! VIVA A LIBERDADE!

NOTICIAS DE ALGUMAS PROVINC.

No Ceará ainda não foi collido ás mãos o detestavel Pinto Madeira: o Presidente da Provincia achava-se na Villa das Layras e preparava-se a marchar para o Crato, distante do qual 17 legoas no lugar do Poço dos Cavallos tinha havido hum encontro entre os bandidos restauradores, e as forças do Capitão José do Valle Pedroza, a quem já se achava reunida a tropa auxiliadora do Piauhý em numero de 900 homens commandados pelo Major Francisco Manoel de Araujo Costa. Os partidistas de Pinto Madeira erão em numero de 1.400. o ataque foi de 5 horas ficando mortos delles 18, e 2 presenciosos, e o resto em fugida e dos nossos só 6 feridos. Esperava-se a todo o instante a chegada do Capitão Carapéba, que tinha sahido de Pernambuco com 600 praças e duas bocas de fogo, e que já havia-se juntado ás tropas do Piauhý ao mando do Capitão Baião. Tinhão marchado, da Provincia do Rio Grande do Norte, por determinação do seu respectivo Presidente 600 homens, pertencentes a Ribeira de Soridó, e Villas de Porto Alegre e Assu. O Presidente do Ceará assim que soube dos acontecimen-

tos do Rio do Peixe mandou para ali huma força para bater aquelles facinorosos, mas bastou a noticia para os atterrar, de sorte que a sua chegada já não os encontrarão.

— De Pernambuco, Alagoás, e Bahia nada sabemos, que mereça menção.

As Provincias do Sul continuão na sua prudente, e ajustada marcha, e as centras tambem se achão tranquilllas.

(Do Correio Mercantil.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Corria por certo o boato da tomada de S. João d'Acre. As tropas Egyptias havião battido os exercitos dos Bachás de Tripoli e Damasco.

Ainda se achavão nos Dardanellos o grande exercito e força naval destinada á Syria.

Tinhão-se observado movimentos no exercito Russo das fronteiras de Polonia que indicão a direcção de huma grande força sobre as da Prussia.

Em Vienna occupava a attenção publica a molestia do Duque de Reichstadt, que se achava consideravelmente enfermo da garganta.

Em França tinhão havido grandes desordens promovidas no Vandée pela Duquesa de Berry que poz em movimento os Chouans, e toda a tropa de Carlistas, mas a Guarda Nacional cahio-lhes em cima, e deixando ficar bastantes mortos, restabeleceo o socego. Luiz Philippe tinha hido a Compiègne ter huma entrevista com o Rei da Belgica Leopoldo sobre o casamento deste com huma sua filha. Tinhão sahido de Toulon alguns vasos de guerra para a foz do Tejo.

Corre que Fernando 7.^o respondera ao Gabinete Francez que tinha todo o direito de entervir nos negocios de Portugal, e que muito se maravilhava que a França com isso se embarcasse, quando ella tinha sido a primeira, que auxiliara os emigrados Hespanhoes que tentarão entrar na Hespanha, e ultimamente os partidistas de D. Maria da Gloria.

(Do Correio Mercantil.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Reductor.

Se a Constituição do Imperio no seo artigo 15 e §. 8.^o consigna ao Corpo Legislativo o poder de « fazer as Leis, interpretal-as, suspendel-as, e revogal-as » como o Ex.^{ta} Presidente desta Provincia, e o seo Conselho resolverão, e ordenarão a sobestação da execução da Lei de 18 de Agosto de